

## Cuidados paliativos: reflexões para a Enfermagem

Antônia M. Ruppenthal<sup>1</sup>

Gabriele Schek<sup>2</sup>

### RESUMO

O cuidado paliativo envolve os cuidados de saúde ativos e integrais prestados à pessoa com doença grave, progressiva e que ameaça a continuidade de sua vida. Tem como objetivo promover a qualidade de vida do paciente e de seus familiares. **Objetivo:** refletir acerca dos cuidados paliativos e a suas repercussões para a enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa produzida através de artigos científicos indexados nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Lilacs, PubMed, ScienceDirect e Bireme utilizando-se das seguintes palavras chaves: Enfermagem; atenção integral em saúde e cuidados paliativos. A busca pelos artigos aconteceu entre agosto a outubro de 2024 e os critérios de inclusão adotados foram: textos completos e acessíveis nas bases de dados descritas referentes a temática, textos de produção nacional e internacional. Para a análise de dados utilizou-se a técnica de análise temática. **Resultados:** os estudos encontrados tiveram uma amplitude temporal de 2019 a 2023. Quanto ao idioma, cinco artigos foram descritos em português e um em inglês. Referente ao país em que as pesquisas foram desenvolvidas, cinco foram realizados no Brasil e um na Espanha. **Conclusão:** O paliativismo remodela a atenção a saúde e propõem uma nova perspectiva frente a terminalidade, revela o verdadeiro protagonismo do paciente, proporcionando autonomia, respeitando os princípios bioéticos e evidenciando as mudanças necessárias na alocação dos recursos financeiros em saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados paliativos; Terminalidade; Enfermagem

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 10º semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis/FEMA.

<sup>2</sup> Enfermeira. Pós doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis/FEMA.

## INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos começaram a ser difundidos e organizados como uma disciplina científica no Brasil e no mundo a partir da década de 90, sendo uma prática recente e inicialmente vista como uma alternativa de cuidado para as pessoas em sua finitude. Esse novo campo, traz à tona novos paradigmas que proporcionam mudanças significativas no conceito de morte e nas ações de cuidado à pessoas no final da vida, revelando questões adormecidas relacionadas a autonomia e dignidade do paciente até mesmo em seu leito de morte (Silva; Kruse, 2012).

Atualmente o conceito de cuidado paliativo envolve os cuidados de saúde ativos e integrais prestados à pessoa com doença grave, progressiva e que ameaça a continuidade de sua vida. Tem como objetivo promover a qualidade de vida do paciente (adultos e crianças) e de seus familiares através da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce de situações possíveis de serem tratadas, da avaliação cuidadosa e minuciosa e do tratamento da dor e de outros sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (OMS, 2020).

A prática dos cuidados paliativos não se restringe a um lugar ou modalidade de atendimento específico. O local mais indicado vai depender das necessidades clínicas e dos objetivos de cuidado, embasados nas vontades e valores do paciente, com possibilidade de ser o domicílio, instituição hospitalar, ambulatório, ou instituição de longa permanência (OMS, 2007). Um estudo sobre a demanda mundial de Cuidados Paliativos, reconhece-se que 80% do total estimado de pessoas com doenças ameaçadoras à vida têm acesso limitado até mesmo a intervenções básicas de CP, como por exemplo, controle de dor (Knaul et al., 2018).

No Brasil, os Cuidados Paliativos disseminaram-se a partir da Resolução nº 41 de 31 de outubro de 2018 que dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS), sendo elegível para cuidados paliativos toda pessoa afetada por uma doença que ameace a vida, seja aguda ou crônica, a partir do diagnóstico desta condição (Brasil, 2018).

Dentre as diretrizes preconizadas pela Resolução nº 41 de 31 de outubro de 2018 destacam-se o início dos cuidados paliativos o mais precocemente possível e início das investigações necessárias para melhor compreender e controlar situações clínicas estressantes; promoção do alívio da dor e de outros sintomas físicos, do sofrimento psicossocial, espiritual e existencial, incluindo o cuidado apropriado para familiares e

cuidadores; a afirmação da vida e aceitação da morte como um processo natural; aceitação da evolução natural da doença, não acelerando nem retardando a morte e repudiando as futilidades diagnósticas e terapêuticas. Destacam-se ainda a promoção da qualidade de vida por meio da melhoria do curso da doença; a integração dos aspectos psicológicos e espirituais no cuidado ao paciente; oferecimento de um sistema de suporte que permita ao paciente viver o mais autônomo e ativo possível até o momento de sua morte.

De acordo com o relatório publicado pela Academia Nacional de Cuidados Paliativos, a partir de 2019 evidenciou-se um aumento próximo de 8%, somando mais de 190 serviços de cuidados paliativos em nosso país. A distribuição destes serviços é dada de forma desigual pelas regiões do Brasil. São 106 no Sudeste, 33 do Sul, 26 no Nordeste, 20 no Centro-oeste e 7 na região Norte. Somente o estado de São Paulo possui 66 serviços, correspondendo a 35% de todos os serviços do Brasil (ANCP, 2020).

Assim, cabe destacar que a demanda relacionada aos cuidados de pacientes que apresentam a indicação da abordagem de CP não será suprida pela mão de obra especializada, sendo imprescindível que a formação de todos os profissionais de saúde contenha conhecimentos gerais de CP. Todo profissional de saúde deve ser responsável por atender às necessidades de pessoas com doenças ameaçadoras à vida e a abordagem em CP gerais, nos mais diferentes âmbitos da rede de atenção à saúde (hospitais, ambulatorios, atendimento domiciliar ou atenção primária) (Brasil, 2023).

Nesta perspectiva, este artigo tem como objetivo refletir acerca dos cuidados paliativos e a suas repercussões para a enfermagem.

## **METODOLOGIA**

O artigo Trata-se de uma revisão narrativa que busca descrever e discutir o “estado da arte” de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual, permitindo ao leitor adquirir e atualizar seus conhecimentos sobre uma temática específica. (Rother, 2007).

Para alcançar o objetivo proposto este estudo foi conduzido a partir das seguintes etapas: 1) formulação da questão norteadora; 2) busca na literatura dos estudos referentes ao tema proposto; 3) categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos selecionados; 5) discussão e interpretação dos resultados; e 6) síntese do conhecimento (Ganoung, 1987). A busca dos artigos foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2024 nas bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Lilacs, PubMed,

ScienceDirect e Bireme utilizando-se das seguintes palavras chaves: Enfermagem e Cuidados Paliativos.

Os critérios de inclusão adotados foram: textos completos e acessíveis nas bases de dados descritas referentes a temática, textos de produção nacional e internacional. A questão temporal relaciona as publicações não foi incluída como critério de inclusão, visto a possibilidade de ampliar a discussão para contextos e períodos mais amplos.

Após a realização da estratégia de busca, procedeu-se a leitura dos títulos e resumos, aplicando os critérios de seleção supracitados acima. Ao final da leitura, seis artigos foram elegíveis, sendo estes lidos na íntegra e dos quais foram extraídas informações através de aplicação de um instrumento, contendo: Título do artigo; Nome do periódico onde o artigo foi publicado; Ano de publicação; Autoria; Objetivo e Síntese dos Resultados.

Em seguida procedeu-se a análise temática do material que consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença significa alguma coisa para o objeto estudado (Minayo, 2008).

## RESULTADOS

QUADRO 1 – Síntese informativa dos artigos selecionados neste estudo.

Título do Artigo	Periódico	Ano de Publicação	Autores	Objetivo do estudo	Síntese dos Resultados
Cuidados paliativos: percurso na atenção básica no Brasil	Cad. Saúde Pública	2022	Luis Fernando Rodrigues João Felipe Marques da Silva Marcos Cabrera	Analisar as políticas públicas existentes no Brasil relacionadas aos cuidados paliativos	Conclui-se que ainda há muito o que se fazer em relação a implementação dos CP afim de melhorar a qualidade do morrer.
Cuidados Paliativos: Alternativa para o Cuidado Essencial no Fim da Vida	Psicologia e Profissão	2019	Railda Sabino Fernandes Alves Elizabeth Cristina Nascimento Cunha Gabriella César Santos Myriam Oliveira Melo	Provocar a reflexão da sociedade e dos profissionais de saúde frente ao tema.	Os resultados encontrados ressaltam a necessidade urgente de debater sobre os CP e constata que ainda há poucos conteúdos científicos sobre o mesmo no Brasil.
Pesquisa em Cuidado Paliativo no Brasil	Revista Brasileira de Cancerologia,	2021	Livia Costa de Oliveira	Abordar o cenário atual da existência de grupos de pesquisa e publicações científicas sobre o tema dos cuidados paliativos.	Constatou-se que as publicações científicas acerca do tema são demasiadamente limitadas, o que dificulta o crescimento da área no país.

Analysis of palliative care needs in hospitalized patients	Elsevier – Enfermaria Clínica	2023	Joana Maria Julià-Móra Ian Blanco-Mavillard Araceli Prieto-Alomar , Enriqueta Márquez-Villaverde Margalida Terrassa-Solé Juan Pablo Leiva-Santos Miguel Ángel Rodríguez-Calero	Determinar a prevalência da necessidade da implementação dos cuidados paliativos em pacientes em um hospital e traçar o perfil destes.	O estudo identificou que cerca de 28% dos pacientes seriam beneficiados com a implementação dos cuidados paliativos e ressaltou que uma maior sensibilidade dos profissionais de saúde facilitaria a identificação precoce das necessidades dos CP.
Qualidade de vida em pacientes sob cuidados paliativos no prisma dos Direitos Humanos dos Pacientes	Cad. Ibero-Am. Direito Sanit.	2021	Monique de Alencar Lucena Aline Albuquerque	Analisar a aplicação do referencial dos Direitos Humanos dos Pacientes	Empregar o cuidado central ao ser humano baseando-se nos direitos humanos afim de superar o domínio da prática mecanizada.
Conhecimento de profissionais de Enfermagem sobre cuidados paliativos em unidades de internação clínica	Enfermagem em Foco	2021	Ronaldo de Souza Pereira Eugenio Pérez Júnior Ariane da Silva Pires Rafael Tavares Jomar; Cristiane Helena Gallasch Helena Ferraz Gomes	Identificar o conhecimento dos profissionais de saúde sobre os CP em uma unidade clínica.	Identificou-se que os profissionais se contradizem sobre o tema e desconhecem as legislações referentes.

Conforme demonstrado no Quadro 1, os estudos encontrados tiveram uma amplitude temporal de 2019 a 2023. Quanto ao idioma, cinco artigos foram descritos em português (RODRIGUES, SILVA, CABRERA; 2022; ALVES et al., 2019; OLIVEIRA, 2021; LUCENA, ALBUQUERQUE; 2021; SOUZA et al., 2021) e um em inglês (HIGGINSON et al., 2003; JULIÀ-MÓRA et al., 2023). Referente ao país em que as pesquisas foram desenvolvidas, cinco foram realizados no Brasil (RODRIGUES, SILVA, CABRERA; 2022; ALVES et al., 2019; OLIVEIRA, 2021; LUCENA, ALBUQUERQUE; 2021; SOUZA et al., 2021), um na Espanha (JULIÀ-MÓRA et al., 2023).

## DISCUSSÃO

Os serviços de cuidados paliativos ainda se mostram tímidos no Brasil quando comparados ao crescimento populacional, a dimensão territorial e ao preparo dos profissionais para colocar em prática esta abordagem de cuidado (Alves et al, 2019).

Os aspectos relativos ao envelhecimento populacional e o aumento de doenças crônicas muitas vezes contribuem para o aparecimento de doenças cujas possibilidades terapêuticas inexistem, fazendo com que os indivíduos passem por prolongadas internações que trazem sofrimento físico e mental ao paciente, familiares e cuidadores.

Com efeito, os hospitais acabam se tornando um “depósito” de pacientes fora de possibilidade de cura, os quais recebem tratamentos de forma inadequada, com métodos invasivos e de alta tecnologia, que muitas vezes são exagerados, insuficientes e só acarretam ainda mais sofrimento (Alves et al, 2019).

Há um estigma cultural que iguala o cuidado paliativo ao cuidado de fim de vida, associado a imensas lacunas no campo do ensino e pesquisa que precisam ser preenchidas para contrapor a essa questão. A palição deve ser iniciada, em níveis diferentes de complexidade, no surgimento de quaisquer manifestações de uma condição/doença ameaçadora da vida, onde as terapêuticas incapazes de modificar seu curso, assumindo maior importância à medida que as terapêuticas curativas se mostrem ineficazes (Julià-Móra et al., 2023).

Embora evidenciam-se benefícios dos cuidados paliativos na qualidade de vida do paciente, autores discutem que a medicina ainda não se encontra apta para lidar com tais pacientes. Em consequência, os pacientes fora de possibilidade terapêutica de cura são muitas vezes negligenciados pelos serviços de saúde, visto o modelo biomédico que impera no contexto dos serviços de saúde, cujo foco é a doença. Dos efeitos do predomínio desse modelo biomédico, despontaram questionamentos éticos acerca dos cuidados dispensados aos pacientes terminais, o que motivou o surgimento de movimentos sociais em busca de uma melhor qualidade no processo de morte, tornando-a mais digna e promovendo a autonomia por parte do paciente (Lucena; Albuquerque, 2021).

Com relação a enfermagem, estudo destaca que os enfermeiros percebem que o cuidado paliativo é importante para o paciente, uma vez que, contribui para minimizar o sofrimento, e promove o conforto diante da morte iminente. Contudo, ainda há uma compreensão de que o paliativismo está relacionado diretamente à morte, gerando assim uma sensação de impotência devido ao mal prognóstico do cliente (Pereira et al., 2021).

Destaca-se ainda que os profissionais de enfermagem, de uma forma geral, percebem que os cuidados são ineficazes do ponto de vista da recuperação clínica. Para eles os pacientes não têm possibilidade de cura terapêutica, logo não teriam melhora clínica, e os cuidados não surtiriam efeito sobre sua clínica, acarretando de certa maneira uma atitude inábil, minimizando a importância destes cuidados (Pereira et al., 2021).

É necessário refletir sobre a importância da inserção dos cuidados paliativos nos mais diversos contextos da saúde, inclusive nos serviços de atenção básica, visto que, este

é o primeiro ponto de contato do cidadão com o sistema de saúde e também possibilita o trânsito das pessoas entre os diferentes níveis de cuidado.

No Brasil, a atenção básica foi estruturada a partir das Ações Integradas de Saúde discutidas na 8ª Conferência Nacional de Saúde e consolidada com a implementação da Estratégia Saúde da Família (ESF). Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) através das equipes multiprofissionais contemplavam em suas atribuições alguns aspectos relativos aos cuidados paliativos, porém, com a nova reformulação da Política Nacional de Atenção Básica a previsão de financiamento das equipes dos NASF foi abolida o que tem ameaçado a viabilidade da implementação de políticas de cuidados paliativos no âmbito da atenção básica (Rodrigues, Silva, Cabrera; 2022).

Ademais, torna-se fundamental o desenvolvimento científico acerca da temática, com o desenvolvimento de pesquisas metodologicamente rigorosas, capazes de fornecer evidências de alta qualidade, propiciando o embasamento para a construção de protocolos capazes de conduzir a melhoria da prática clínica ao cuidado paliativo, em todas as suas fases, bem como a formulação de políticas de saúde relacionadas à temática (Oliveira, 2021).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos concluir que a implementação dos cuidados paliativos proporciona inúmeros benefícios para a sociedade de modo geral, haja vista o crescente envelhecimento populacional. A medida que aumenta a expectativa de vida no país, cresce também a população idosa, além do aumento nos indicadores relacionados a doenças crônicas não transmissíveis, como as neoplasias.

Um dos desafios com relação aos cuidados paliativos é a elaboração de informações sólidas acerca da temática que poderão servir de modelo para o desenvolvimento desta forma de cuidar, atendendo assim as demandas da população de forma universal com equidade, conforme preconiza o Sistema Único de Saúde.

Com o desenvolvimento deste artigo, ressalta-se a importância dos CP, os seus benefícios para os pacientes e familiares, possibilitando a criação de estratégias eficazes e alocação devida de recursos para o fornecimento de cuidados adequados conforme a demanda do indivíduo. Para a enfermagem ainda existem muitos desafios relacionados

aos cuidados paliativos, como por exemplo, o despreparo dos profissionais e a escassez de material científico de qualidade afim de basear a criação de protocolos assistenciais.

## REFERÊNCIAS

Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Atlas dos cuidados paliativos no Brasil 2019 [Internet]. Santos AF, Ferreira EA, Guirro UB. São Paulo: ANCP; 2020 [cited 2023 Mar 17]. Available from: [https://api-wordpress.paliativo.org.br/wp-content/uploads/2020/05/ATLAS\\_2019\\_final\\_compressed.pdf](https://api-wordpress.paliativo.org.br/wp-content/uploads/2020/05/ATLAS_2019_final_compressed.pdf)

Albuquerque A, Lucena M. Qualidade de vida em pacientes sob cuidados paliativos no prisma dos Direitos Humanos dos Pacientes. Caderno Ibero-Americano de Direito Sanitário [Internet]. 2011. [citado em 03 setembro 2024]. v.10 n.1. Disponível em: <https://doi.org/10.17566/ciads.v10i1.620>.

Alves R, Cunha E, Santos G, Melo M. Cuidados Paliativos: Alternativa para o Cuidado Essencial no Fim da Vida. Psicologia: Ciência e Profissão [Internet]. 2019. [citado em 05 setembro 2024]. v.39 p.1-15. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003185734>

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAUDE. Política Nacional de Cuidados Paliativos no âmbito do SUS (PNCP). **Conselho de Saúde**. Brasília, resolução 729 de 07 de dezembro de 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2023/resolucao-no-723-1.pdf/view>. Acessado em: 26 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. RESOLUÇÃO Nº 41, DE 31 DE OUTUBRO DE 2018. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2018/res0041\\_23\\_11\\_2018.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2018/res0041_23_11_2018.html)

Ganong L.H. Integrative reviews of nursing research. Research in Nursing & Health, New York, v. 10, n.11, 1987.

Julia - Móra A, Mavillard I, Alomar A, Márquez E, Solé M, Santos J, Calero M. Analysis of palliative care needs in hospitalized patients. Elsevier Enfermaria Clinica [Internet]. 2023.[citado em 09 setembro 2024].v.33p.261-268. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S244514792300036X?via%3Dihub>

Knul FM, Farmer PE, Krakauer EL, Lima L, Bhadelia A, Jiang KX, et al. Alleviating the access abyss in palliative care and pain relief—an imperative of universal health coverage: the Lancet Commission report. Lancet [Internet]. 2018 [cited 2023 Mar 17]; 391(10128):1391–454.

Minayo, Maria Cecilia de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. **Hucitec**. São Paulo, 2008.

Oliveira LC. Pesquisa em Cuidado Paliativo no Brasil. Rev. Bras. Cancerologia. [Internet]. 2021 [citado em 01 de novembro de 2024];67(3):031934. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2021v67n3.1934>

ORGANIZACAO MUNDIAL DA SAUDE. Cuidados paliativos. OMS, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>>. Acessado em: 11 set. 2024.

Pereira RS, Pérez Júnior EF, Jomar RT, Pires AS, Gallasch CH, Gomes HF. Conhecimento de profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos em unidades de internação clínica. Enfermagem em Foco. 2021;12(3):429-35.

Rodrigues LF, Silva JF, Cabrera M. Cuidados paliativos: percurso na atenção básica no Brasil. Caderneta de Saúde Pública. [Internet]. 2022. [citado em 02 setembro 2024]. 38(9): e00130222. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT130222>

Rother E. Revisão Sistemática x Revisão Narrativa. Acta Paulista de Enfermagem [Internet]. 2007. [citado em 09 setembro 2024] v. 20, n. 2. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?format=pdf&lang=pt>

Silva KS, Kruse MHL. Em defesa da sociedade: a invenção dos cuidados paliativos e a produção de subjetividades. Rev Esc Enferm USP 2012; 46(2):460-5. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/4pFv5XkQWKLg4nY8BqSnNDD/?format=pdf&lang=pt>

World Health Organization. Cancer control: knowledge into action: WHO guide for effective programmes. Palliative Care [Internet]. Geneva: WHO; 2007 [cited 2023 Jun 27];42p.